Quinta-feira, 4 de noven

A EP

MEMORIAL DOS ACONTECIMEN

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLO

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

réis

N.º 40

Aveiro

COMPLICAÇÕES E ATRAPALHAÇÕES

—**—

Chegam da Africa, do lado de Moçambique, noticias de algum peso e bastante feitio. Estavamos bocejando pela carencia de novidades internas. O decreto-bofetada que tinha sido explorado em todos os sentidos, e fôra batido como um beef e chamuscado, crestado, e feito em torresmos, não conseguia despertar o appetite dos leitores, que andavam precisados de perrexil mais empolado e mais agreste.

N'isto o céo beneficente trouxe, n'um telegramma assanhado, o caso d'uma revolta do regulo Gongunhama, aquem agora, por modestia, chamam terrivel. Os nossos inimigos alliados, os Inglezes egoistas e mercantis, esfregaram as mãos de contentes, participando para a Europa pela electricidade-correio que trinta mil *vatuas* tinham derrotado a guarnição portugueza de Inhambane pondo em risco a colonia toda, e até a estatua equestre de D. José no Terreiro do Paço.

Não era tanto assim.

Augusto de Castilho, governador de Moçambique, disse para cá que estivessemos socegados, que os vatuas tinham levado uma ensaboadela mestra, mas que lhe mandassem por cautela mais sabão.

S. ex.ª o nobre ministro da marinha, que os jornaes de caricatura pintam como um grande dorminhoco, espertou ao grito de alarme e além de ordenar que a divisão naval da estação fornecesse a tropa e armas que por lá tinha, determinou que a corveta *Affonso de Albuquerque* partisse do Tejo dentro 48 horas em missão extraordinaria de soccorro e espuma.

Quando nós iamos phantasiando uma campanha gloriosa começam agora a dizer que houve erro de cifra, sendo apenas 3 mil os vatuas rebeldes á suzerania do *maniputo*, que é o rei Zilú do *Pimpão*, ou o nosso D. Luiz de Coburgo Gotta, primeiro d'este nome em terras portuguezas.

As malas do paquete hão de trazer pormenores do conflicto, escaramuça ou batalha. D'aqui até então, é justa a anciedade dos patriotas, escarmentados pelas correrias e feitos do Bonga e outros sevandijas, entrincheirados em aringas.

Ahi fica margem aos soldados d'este paiz para ganharem postos e condecorações, e em quanto fizerem brilhaturas n'aquelles sertões e mattagaes eu forcejarei por cantar-lhes o valor n'esta prosa, que é ainda peor do que o proprio regulo de Gongunhama.

MELLO FREITAS.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

—

TRES É CONTA QUE DEUS FEZ
SETE O DIABO QUE TE ESPETE

O *poder dos numeros* liga-se ao culto sideral. Pelo que hoje se sabe dos cultos magicos da Chaldéa, toda a hierarchia demonologica era representada por *numeros* não só nas imprecações como nas especulações theologicas. Diz Lenormant «Em virtude d'estas especulações, cada deus era designado por um numero inteiro na serie de 1 até 60, correspondendo á sua cathegoria na hierarchia celeste; um dos tijolos da biblioteca de Ninive dá a lista dos deuses principaes, cada um com o seu numero mythico. Parece que a par da escala de numeros inteiros applicados aos deuses, havia uma escala de numeros fraccionarios applicados aos demonios, e assim correspondendo á cathegoria reciproca. Nas formulas numericas da tradição popular o valor da imprecação reside na passagem de um inteiro para outro inteiro; e a enumeração em ordem *inversa e decrescente* liga-se ao sentido da demonologia chaldaica, pois os espiritos malignos «movem-se e obram assim ás avéssas do curso natural das cousas e do movimento regular dos astros.» («*La Magie chez les Chaldeéns*, p. 24)». Aos sete deuses dos planetas que governam o universo, a theologia chaldaica oppoz-lhe os *sete phantasmas de chamma*, de que os nossos *sete peccados mortaes* são ainda uma allegorisação. Em uma imprecação chaldaica, das publicadas por Norris e Rawlinson, se diz: «[illegible] lecções dos *Sete*, ensina-nos os logares em que elles habitam.»— Meu filho, os *sete* habitam a terra; os *sete* sahem da terra: os *sete* que nascem da terra; os *sete* que se mettem pela terra, abalam as muralhas do abysmo das aguas.» Aqui temos o numero a converter-se em uma entidade demoniaca; o povo portuguez tambem diz: «*Tres* é a conta que deus fez» e contrapõe: «*Sete*, o diabo que te espete.»

O OLHO DO SOL

Temos uma locução, *o olho do sol*, para significar a acção intensa do seu calor ou luz: Tylor acha esta metaphora solar em povos selvagens, *Mataari* (o olho do dia) em Sumatra e Java e *Maso-Andro*, com o mesmo sentido em Madagascar; na Nova Zelandia o mytho torna-se completo, sendo o sol o olho de Mani, e entre os Arias é *Chakshuh Mitrasya*, o olho de Mitra, ou o *olho de Jupiter*, como lhe chamavam os romanos, como o refere Macrobio.

O ROMPER DA AURORA. A' BOCCA DA NOITE

Nas locuções vulgares existem elementos dos mythos primitivos, cuja importancia só se nos revela pelo processo comparativo. A Aurora é representada como uma Donzella *engulida por um Dragão*, ou a Noite, como se observa nos mythos de Andromeda, de Hesione, de Santa Margarida, do qual vem a ser libertadas por um heroe, ou ellas mesmas é que rasgam o ventre do monstro. Tylor diz que se reconhece no conto do *Petit chaperon rouge* o mytho do sol crescente e do sol no occaso, isto é da Aurora matutina e da Aurora vespertina, que se *romper da Aurora*, e de facto o rompimento deriva de uma concepção mythica primitiva; diz Tylor: «Os christãos representavam voluntariamente Hades como um monstro que engulia os homens na morte. Tomemos exemplos pertencentes a diversos periodos: o Evangelho apocripho de Nicodemus, na narrativa da descida aos Infernos, faz fallar Hades como uma pessoa queixando-se de dores no ventre quando o Salvador se prepara para descer e dar a liberdade aos santos retidos prisioneiros desde o começo do mundo. Na edade media, quando se queria pintar esta libertação; chamava-se-lhe o *rasgamento do inferno*...». Esta prisão das trevas, ou a noite, é o thema mythico conservado na locução do *romper da aurora*, a qual se completa por outro vestigio do mesmo mytho conservado na locução á *bocca da Noite*. Sobre este ponto diz Tylor: «Por toda a parte, onde a noite e Hades se personificam em um mytho, pode esperar-se o encontrar concepções taes como aquella que exprime a palavra sanskrito que significa a noite, «sajanimukha», isto é *bocca da noite*.

Tambem os Scandinavos fallam de Hell, a deusa da morte, que abre a garganta como faz seu irmão Fenrir, o lobo devorante da luz; e uma velha poesia allemã representa-nos o abysmo de Hell, que bocejando se abre do céo á terra.»

HEIDE-TE BAILAR NA BODA

Nas ceremonias que se executavam ao conferir o gráo de cavallaria, simulavam-se combates com Mouros, e d'aqui veio a sua dege-

---

11 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

POR

Erckmann-Chatrian

TRADUCÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Tinha vestido uma saia pouco rodada, côr de papoula, um bom casaco azul celeste, e a sua pequena coifa de velludo com bordados de ouro, e grandes laços de moiré. Catharina não havia pregado olho durante toda a noite; dera muitas voltas na cama, não sabendo o que resolver; mas, áquella hora, tomara uma resolução, e toda a sua alegria natural lhe tinha voltado; nunca estivera tão fresca, tão viva, tão animada.

— Salomé, prepara um bom jantar... ha hoje hospedes. Eu, saio... tenho que fazer... ouviste-me?

—Sim, senhora, respondeu a velha criada, com um sorriso que queria dizer muitas cousas, póde estar socegada, os seus hospedes ficarão contentes!

No mesmo instante, Rebstock entrava na cosinha.

—Olá, bom dia, menina Catharina! exclamou abrindo a bocca enorme até ás orelhas; como está linda esta manhã!

—Acha, sr. Rebstock?

—Sim, Catharina, sim, acho!

— Pois bem, isso alegra-me muito! E' que, sr. Rebstock, quero agradar hoje.

—Quer agradar!... e a quem?

—Ah! eis ahi o meu segredo, sabel-o-ha dentro de algumas horas.

E, voltando costas ao velho vinhateiro, entrou na avenida, que dava para a rua.

O pobre Henrich Walter, com o seu comprido fato preto, e o seu pequeno tricornio debaixo do braço, sahia justamente para ir a casa do sr. Cura Dimones.

Catharina, descendo a escada, disse-lhe com a sua linda voz argentina:

—Senhor Walter! sr. Walter!

Então vendo aquella que amava, tornou-se pallido e ficou suspenso com a mão na aldrava.

—Senhor Walter, disse-lhe Catharina sorrindo, entremos em sua casa, se faz favor; preciso fallar-lhe.

Walter estava de tal modo atonito que não pode responder, e metteu a chave na fechadura sem proferir palavra. Catharina entrou mas o pobre rapaz quasi não se tinha nas pernas.

Eis o que viram, com grande espanto, os namorados de Catharina, empastando os narizes contra os vidros da hospedaria,—e eis agora o que se passou na sala da escola.

Catharina estava muito corada; foi-lhe precisa muita coragem para dar um passo similhante, mas

descre
Pedro, o J
muy querençoso e em
tas segundo aquel
tomava gram sab
agora para ser
desap-
rpo aug-
pentes a
finitiva-
mente vencida, comquanto nos escarros ainda appareçam alguns bacillos da tuberculose.

O systema do dr. Berjon foi ensaiado com bom resultado n'um hospital de Paris, pelo sr. Chantemesse. Os doentes tinham já cavernas nos pulmões, um d'elles apresentou melhoras sensiveis, augmentando o peso do corpo 4 kilos e meio em dois mezes, a tosse e a expectoração diminuiram.

O medicamento de que se carrega o acido carbonico consiste em vapores sulfo-carbonados:

O acido carbonico que resulta da reacção do acido sulfurico sobre o bicarbonato de soda é recebido n'um reservatorio, de onde passa, quando é necessario, para um frasco de 6 a 8 litros, atravéz do qual elle se espande n'um liquido sulfuro-carbonado. A' saida do frasco, o gaz é recebido n'um tubo de borracha e injectado no intestino por meio de uma pera elastica. E' preciso que o acido carbonico seja puro e para isso é necessario obtel-o pela reacção indicada. O operador deve proceder com cuidado e tomar conta da pressão exercida no intestino.

—

Novo curativo da hydrophobia

O dr. Fernandez, de Barcelona, pensa ter descoberto que a inoculação da peçonha da vibora preserva da raiva. Funda-se em grande numero de observações de cães que, depois de mordidos por viboras, ficam indemnes, ainda quando mordidos por cães hydrophobos.

As experiencias estão em via de execução.

«Com vista a Pasteur!»

INEDITO

—

MELANCHOLIA

—

...e eu vi nascer no roseiral! oh rosas,
...s cobri d'uma gaze sombria!...
...h rouxinoes! em threnos as radiosas,
...aes canções, que outr'ora vos ouvia!.

...lvas e azues, gemmantes, caprichosas,
...não rutileis sobre os céus da Alegria!...
...quero da Tristeza as baças nebulosas
...*sol negro* da Magua e da Melancholia...

Deixa-me na abstracção, no extasis do sonho.
Eu não sei se te adoro ou não... Minaz, medonho,
estruje do meu peito o oceano, nunca em calma...

Na febre que consómme os teus dias e os meus,
vae tu, chorosa e triste, interrogando os céus
e deixa me vagar, interrogando a alma...

Porto—1886.

MANOEL DE MOURA.

UM ESTADISTA NOTAVEL

—

O conde de Beust

O illustre estadista austriaco morreu no dia 24 de outubro, em Vienna.

Nascera em Dresde, Saxonia, em 1809. Cursou preparatorios no seu paiz natal e concluiu a sua formatura nas universidades de Gotting e Leipzig.

Quando apenas contava 22 annos, foi agregado ao ministerio dos negocios estrangeiros da Saxonia. Em 1836 foi-lhe confiada a secretaria da legação de Berlim e dois annos depois o mesmo cargo, na de Paris.

Foi em 1849 que encetou a sua carreira politica. A revolução de 1848 fez-se sentir em todos os Estados da Europa central, talvez mais que em qualquer outra parte. O povo de Saxonia, dirigido pelas classes cultas, pedia reformas analogas ás de França. O rei Frederico Augusto II esteve alguns dias sem saber que partido tomar; o acceder equivalia a uma abdicação voluntaria; a resistencia era perigosa, e uma imposição podia causar o irromper da ira do povo.

Em taes circumstancias entrou Beust para o governo, mostrando desde os primeiros momentos uma presença de espirito e uma energia só comparaveis á dos grandes homens de estado do nosso tempo.

O seu primeiro cuidado foi aconselhar el-rei a que sahisse do territorio e se refugiasse em Koeningstein. Depois implorou o soccorro da Prussia para conter os progressos da revolução, e d'este modo conseguiu suffocal-a ao nascer. Mas como intendesse que o auxilio de extranhos podia custar-lhe muito caro, destruiu um por um os planos dos alliados que começavam a alimentar a esperança da unidade germanica sob o regimen de um grande imperio.

E' d'aqui que derivam as suas sympathias pela Austria com a qual combinou diversos trabalhos diplomaticos que deviam ser considerados no futuro como as manifestações mais eminentes da politica européa. No entanto dissimulou quanto possivel as suas inclinações naturaes, procurando manter sempre o seu paiz completamente neutral nas continuas questiunculas que surgiam entre a côrte da Austria e Berlim.

A brutal guerra da Austria e da Prussia contra a Dinamarca offereceu ao conde de Beust ensejo de manifestar o seu plano politico. Propôz que os ducados de Schleswig-Holstein, arrancados ao pequeno reino, manifestassem, por meio d'um plebiscito, a sua vontade, escolhendo entre serem livres ou pertencer a um dos povos conquistadores. Veio, porém, em seguida o tratado de Gastein, que consumou a obra da iniqua espoliação.

Beust viu logo que era inevitavel a guerra entre a Austria e a Prussia, e procurou pôr-se do lado da primeira, mas os acontecimentos succederam-se com mais rapidez do que imaginára. Poucas horas antes de se romperem as hostilidades penetrava na Saxonia um exercito prussiano, e poucas semanas depois a Saxonia era humilhada e vencida em Sadowa, com a Austria (1866).

A Saxonia viu-se obrigada a fazer parte da Confederação dos Estados do Norte, e o conde de Beust viu frustrados todos os seus planos. Porem, contra o que era de esperar, principiou a sua maior fama. Pouco depois, o imperador da Austria chamou-o aos conselhos da corôa e Beust teve occasião de provar os seus talentos de estadista.

Congraçou as raças inimigas do antigo imperio, deteve a Austria no caminho da sua ruina, organisou o exercito e a fazenda. Convocou um parlamento extraordinario, onde propoz a reorganisação da monarchia austriaca, em bases que ella desconhecia: a liberdade e a autonomia. Fez coroar imperador rei, em Pesth.

Acometendo com valor todo o genero de reformas liberaes, reconheceu aos judeus os seus direitos politicos e civis, egualou todas as communhões religiosas, introduziu o casamento civil, suffocou a atitude sediciosa dos bispos mandando-os aos tribunaes, reviu a concordata, elevou o exercito a oito centos mil homens, e finalmente, inspirando-se na liberdade, fez mais em tres annos do que os imperadores fizeram em tres seculos e retirou-se ao socego de sua casa, no meio do respeito e admiração da sua nova patria, que lhe votou perpetuo reconhecimento.

As exequias do famoso estadista saxonio conde de Beust realisaram-se em Vienna, na presença d'um enorme numero de pessoas notaveis entre as quaes figuravam em maioria os personagens officiaes e membros da aristocracia da Austria.

O imperador Francisco José fez-se representar na funebre cerimonia pelo principe Hohenlohe, grammestre da côrte e o principe imperial por um dos seus ajudantes de campo.

Entre os assistentes viam-se o arquiduque Carlos Luiz, o principe de Saxe-Weimar, o conde Kalnoki, o conde de Taaffe e muitos membros do gabinete, da camara dos nobres, corpo diplomatico, etc.

O cadaver foi enterrado no cemiterio protestante, depois d'um discurso pronunciado á beira do tumulo pelo pastor Kanka.

Bibliotheca

Recebemos as seguintes publicações:

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Caderneta n.º 38.

Livraria Chardron—Lugan & Genelioux, successores—Porto.

Não nos penitenciamos de haver

...quieram tanger logo se enfadava d'elles, e dizia que o dessem ao demo, e lhe chamassem os *trombeiros*.» (cap. XIV) «Vinha el-rei em batees D'almada para Lisboa, e saíam-no a receber os cidadãos e todollos dos mesteres, com *dansas e trebelhos*, segundo entonce husavam, e el saia dos batees e metiasse na dansa com elles e assi hia ataa o paço.» Quando foi armado cavalleiro João Affonso Tello, na egreja de Sam Domingos, tambem houve dansas pelas ruas. Nas festas do casamento de D. João I com D. Philippa de Lencastre, diz Fernão Lopes:

«Em quanto o espaço de comer durou, faziam jogos á vista de todos os homens, que o bem sabiom fazer, assi como *trepar em cordas e tornos de mezas*, e *salto real* e outras coisas de sabor; as quaes acabadas alçarom-se todos começaram a *dansar* e as donas em seu bando cantando arredor com grande prazer». (*Chron.* de D. João I, p. II, cap. 96) Na linguagem popular ainda existe a locução com que se exprime boa vontade: *Heide-te bailar na boda*. No casamento da imperatriz Dona Leonor encontramos apontadas dansas portuguezas, como a *Baixa*, a *Chacota*, a *Mourisca* e o *Villão*, que no seculo XVI apparecem como populares nos Autos de Gil Vicente.

COISAS MEDICINAES

—

Novo tratamento da tisica

Segundo Claudio Bernard o hydrogenio sulfurado, que póde ser introduzido no pulmão sem grave inconveniente, poderia ser injectado no recto e d'ali, depois de ter sido absorvido pelas membranas

---

via-se-lhe nos olhos que estava bem contente comsigo. Walter, encostado á cadeira, estava pallido como a morte; não ousava fixal-a; tinha calor e frio, por não saber ao que ella vinha.

—Senhor Walter, disse Catharina tomando um grande ar de seriedade, tenho grandes censuras a fazer-lhe.

—A mim! menina, disse o mestre-escola muito consternado.

—Sim, senhor Walter; a sua conducta imprudente fez-me muito mal; ha mais d'um anno que olha com insistencia para o lado da hospedaria, e toda a gente murmura. Hontem não se fallava d'outra cousa na aldeia.

—Oh! perdoe-me, disse o pobre rapaz, com as mãos postas; sim, reconheço isso, devia ter reflectido, que um mestre-escola... mas, era mais forte que eu, menina.,. estava tão abandonado, tão só, tão desgraçado, na minha triste posição... vel-a um instante pela manhã, tornava-me feliz todo o dia... não pensava que isso a prejudicasse... Meu Deus, estou bem punido... pois que me despedem... é necessario que parta!

Soluçava, grossas lagrimas brilhantes cahiam-lhe pelas faces pallidas.

Catharina, vendo-o assim, sentiu o coração fundir-se-lhe no peito.

—Meu Deus! sr. Walter, replicou ella com doçura, não sou peior do que as outras raparigas.... Não peço a morte do peccador.. todos sômos fracos! Mas se eu lhe perdoasse... se eu o esquecesse que faria afim de reparar os seus erros?

—Partiria! exclamou o pobre rapaz com uma voz que cortava o coração; sim, quando devesse morrer, deixaria a aldeia para sempre... Não ouviria mais fallar de mim!

—E pensa que d'esta maneira reparava tudo, senhor Walter? Julga que a sua sahida impediria as más linguas de continuarem a fallar?

—Mas então o que é preciso fazer? exclamou elle verdadeiramente abatido.

—O que é necessario fazer? Meu Deus, não sou eu que lh'o devia ensinar.... mas visto que a isso me obriga, sr. Walter, é preciso que lh'o diga: quando um homem honesto compromette uma rapariga, não foge, pede-a em casamento.

Então o pobre rapaz, julgando ter ouvido mal, levantou a cabeça; mas á vista de Catharina que o fixava com um doce sorriso, e os olhos humidos de ternura, todas as alegrias do céu lhe entraram na alma.

Sim, a maior felicidade que é dada ao homem conhecer n'esta terra, Walter experimentou-a n'este ensejo quando, sem saber como isto tinha acontecido, apertou Catharina ao seio e os seus labios trocaram um primeiro beijo. Ao lado d'esta felicidade, todas as outras são pouca cousa.

(Continúa).

mos dito e redito que a obra é boa. só se é preciso mudar a qualificação para o superlativo. Dos editores temos a dizer que continuam as tradições da casa aventurando se a publicações de muito tomo e muita substancia. Merecem a protecção do publico intelligente e estudioso. Os simples que se contentem com o seu logar no céu promettido nas bemaventuranças.

AGRICULTURA CONTEMPORANEA.—Recebemos o n.º 13 d'esta revista agricola e agronomica.

PONTOS NOS ii n.º 77.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820—Editores Lopes & C.ª = *Livraria Portuense*, successores de Clavel & C.ª—Porto.

Fasciculo n.º 6.

Esta caderneta vem acompanhada de tres retractos de El-Rei D. Manuel, tenente-coronel Leite de Barredo, e Ferreira Borges. A publicação honra sobremaneira a casa editora pelo esmero das gravuras, e pela nitidez do texto: O assumpto vai tractado com muita largueza.

MELLO FREITAS.

Arauto das salas

Fazem annos

Hoje, a exm.ª sr.ª D. Catharina Rangel de Quadros.

A 6, a exm.ª sr.ª D. Maria José Rebello Monteiro Cancella.

A 7, o sr. João Coelho d'Almeida.

A 9, o sr. João Maria Garcia e o sr. capitão João Alegria Ricardo.

A 10, a exm.ª sr.ª D. Felicidade Monteiro Melicio.

A 11, a exm.ª sr.ª D. Venancia de Moraes Ferreira Lucena.

Resenha telegraphica

* A 26 de outubro.—Dez mil *pondos* invadem o territorio de Tuesibé (colonia do Cabo). Chegam a Varna 2 navios de guerra russos. Despachos dizem que «30 mil vatuas» derrotaram guarnição portugueza perto Inhambane. Laboulaye vai para S. Petersburgo, e Cambon para Madrid, ministros francezes.

* A 28.—Camara franceza, por 361 contra 175 votos, secularisa o ensino primario. Falla-se no principe Valdemar, dinamarquez, e em Danilo, principe do Montenegro, como candidatos ao throno bulgaro.

* A 29.—Sublime Porta telegrapha a Gabdan Effendi que faça recommendações imperiosas á Bulgaria sobre a ordem.

* A 30.—Ministerio, Montevideu, quer prohibir que estrangeiros publiquem escriptos politicos; crise mini-terial.

* A 31.—Abriu-se a grande *Sobranié*, Tirnova. Manifestação socialista pacifica de 30 mil operarios em Charleroi.—**Inauguração do caminho ferro de Loanda a Ambaca.**

* A 1 de novembro.—Foram postos em liberdade chefes revolução agosto da Bulgaria.

Chronica local

SUBSCRIPÇÃO

Um infeliz sem meios de subsistencia e chefe de familia, corre risco de ir á cadeia pagar a multa de 50 mil reis d'um processo; para evitar esta desgraça appellamos para a caridade publica e abrimos subscripção:

Dr. Jorge Couceiro da Costa.....	2250
José E. d'Almeida Vilhena.....	1500
Mello Freitas.....	2250

Estadas, visitas, partidas e regressos

Foi residir para Coimbra a exm.ª sr.ª D. Paula Faria de Magalhães e Mello.

—Partiu hontem para a Marinha Grande o sr. Egberto Mesquita e sua exm.ª esposa.

—Partiu para Penalva do Castello o sr. dr. Anacleto Pedro da Cunha.

—Regressou da Costa Nova o sr. Antonio A. Souza Maia, proprietario do *Districto de Aveiro*.

—Visitou ha dias Aveiro o snr. prior de Sediellos, revd.º José Tavares da Silva Borges.

—Regressou, a 29, da Barra, o sr. Arcebispo Bispo do Algarve, D. Antonio Mendes Bello e sua exm.ª familia.

—Veio da Costa Nova com sua familia o sr. Manuel Antonio Loureiro Mesquita.

—Na segunda-feira estiveram cá como procuradores á Junta Geral, os srs. dr. Alexandre de Seabra, dr. João Eduardo Nogueira de Mello, dr. Antonio Simões dos Reis, dr. José Xavier Cerveira e Souza, Visconde de Valdemouro, dr. José Paes dos Santos Graça, dr. Matheus Pereira Pinto, dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, João José da Silva Guimarães, José Fernandes de Amorim Aranha, e Manuel Maria dos Santos Freire.

Transtornos graves no correio

A quem compete pedimos providencias acertadas para evitar o que se está dando na estação telegrapho-postal d'esta cidade, porque o publico está soffrendo bastante com estas irregularidades.

Só com o nosso amigo o sr. Carlos da Silva Mello Guimarães deram-se em poucos dias as faltas notaveis, que passamos a enumerar:

Um telegramma expedido d'aqui no dia 17 ás 3 horas da tarde para Lisboa, communicando a um amigo a sua partida para aquella cidade no comboio da noite, só chegou ao seu destino no dia immediato perto do meio dia, isto é, 7 horas depois d'aquelle sr. lá estar!!

Uma carta expedida para Elvas no dia 22 e de bastante urgencia não a recebeu o destinatario.

Outra carta aqui lançada no dia 23, contendo uma guia do caminho de ferro de 80 saccos com feijão para embarque, ainda não appareceu; e isto occasionou grave prejuizo ao nosso amigo, porque o feijão era para seguir n'um vapor que sahia no dia 30, e, por não se receber a carta, ficou em terra.

Outro telegramma de Lisboa recebido aqui no dia 27 vinha assignado por Luiza em vez de Serra! Isto causou grande transtorno por não se saber quem era a tal sr.ª Luiza. Só poude decifrar o enigma dois dias depois, por carta que recebeu do sr. Serra confirmando o telegramma.

Mais outro telegramma que foi recebido n'esta estação no dia 29 ás 8 horas e 43 minutos da tarde, só lhe foi entregue ás 9 e 45 minutos, quer dizer, 1 hora e 2 minutos depois.

Ora estas irregularidades são muito prejudiciaes ao commercio, e acarretam-lhe não pequenos dissabores, a que cumpre obstar.

Muitos parabens

O sr. Tristão d'Araujo Abreu Bacellar, que se achava servindo na 2.ª Companhia do Batalhão n.º 3, do corpo da guarda fiscal em Villa Nova de Gaia, foi nomeado para exercer as funcções de chefe de districto, junto ao commando do mesmo Batalhão, no Porto.

O sr. Tristão é um funccionario intelligente e muito considerado. Folgamos portanto com a acertada escolha do governo.

Amigo Juiz de Direito!

Referem de Macedo de Cavalleiros que houve ali, ha poucos dias, um conflicto, em plena audiencia, entre o respectivo Juiz de Direito, e o delegado do procurador regio, que chegaram a vias de facto.

Já vês, meu caro juiz, que em terra de *cavalleiros* alguns *cavalheiros* esquentadiços pódem decidir a murro questões que se não pódem acompanhar em libellos, nem julgar em sentença.

Valha-te Deus!

Obito

No sabbado, falleceu na sua quinta de *Sampaio*, o sr. Anthero Albano da Silveira Pinto, que fôra governador civil d'este districto, onde se abalisou dando cresta a uma grande quadrilha de ladrões engravatados.

Offerta valiosa

O sr. Antonio Francisco Aguiar tenente-coronel de cavallaria 3, offereceu ao regimento de cavallaria aqui estacionado a collecção das Ordens do Exercito desde 1815 até á organisação do regimento de cavallaria 10. As posteriores a esta data achavam-se já no archivo.

O sr. Aguiar serviu em cavallaria 10, assistindo á organisação do corpo em Vendas Novas, e conservou-se ainda em Aveiro algum tempo; é um official muito sabedor, e tem feito algumas publicações estimadas pelas pessoas entendidas em assumptos militares.

O actual commandante do regimento agradeceu o presente com palavras de summa delicadeza, e acceitou as Ordens do Exercito de 1815, 1825 e 1864, porque as restantes tinham sido adquiridas recentemente.

Ruas — Moliço—e estrada da Fonte Nova

Pelas ruas d'esta cidade começam a transitar carros de moliço, em pleno dia. Assim o informam os habitantes da rua do Espirito Santo. Esta tolerancia é prejudicial, e este desleixo torna immunda uma cidade que bem podia ser limpa. Que vantagens pódem advir de permittir-se estes carretos de mal cheirosa mercadoria, incommodativa ao olfacto dos habitantes? Pois não é uma obra muito elogiada a estrada da Malhada, porisso mesmo que afastou do centro d'esta terra os srs. molliceiros impacientes?

Retrogradamos? Deixaremos que aquelles novos barbaros, invadam Aveiro com passo triumphante?

Seria tão facil evitar-se este abuso!

Para outro lado chamamos agora a attenção da camara. Referimo-nos aos concertos inadiaveis da estrada da Fonte Nova á Estação. Encontra-se cheia de covas e toda estragada. Sabemos que é muito concorrida, mas isso é uma rasão a maior para que mereça promptos reparos.

Escola regimental

No dia 3 teve logar a inauguração da escola regimental, cujas aulas pódem ser frequentadas por alumnos que, sem serem militares, se queiram destinar ao serviço das armas.

Foi nomeado director da escola o sr. capitão Sarmento, official versado em todos os assumptos da sua arma e cavalheiro muito estimado pela affabilidade do seu tracto. O sr. tenente Bento da França, collaborador d'*A Epoca*, será provavelmente escolhido para professor d'esta escola.

Providencias! Sr. juiz, providencias!

Um malvado qualquer quebrou a cabeça ao JOSÉ ESTEVÃO do gabinete de leitura do *Gremio Aveirense*. O grande orador, cuja vera effigie ali se acha representada em gesso, e é objecto de muita veneração foi covardemente atacado e contundido. O *Onofre* anda afflicto da sua vida, e ha quem affirme que o pobre busto dissera «não pode aqui ser gesso com tal *mordomo*». E já que v. ex.ª foi tão lampeiro em promover aquelle nunca esquecido processo, aguardamos que d'esta feita use de egual velocidade.

Ponte da Gafanha

As guardas d'esta ponte estão pôdres. E' isto um perigo para quem ali passa de carruagem ou a cavallo.

Correio d'Aveiro

Excellentissimo collega!

Na carta-circular que acompanhou o numero programma do novo jornal aveirense, deparei logo com esta phrase:

«*O presente numero do* CORREIO «D'AVEIRO *dirá a V. Ex.ª qual é* «*o seu fim*».

Lêmos o periodico do principio até á ultima linha, mas ficámos sem saber como terminaremos os dias da vida, e eu dava de bom grado alviçaras aquem podesse esclarecer-me áquelle respeito.

Força de cavallaria

Partiu para Ovar, no sabbado, uma força commandada por um 2.º sargento.

O sr. Visconde de Valdemouro

Assumiu a gerencia administrativa d'este districto por impedimento dos exm.os Governadores Civis effectivo e substituto.

Bonita lembrança.

O *Seculo* acaba de abrir subscripção para se comprar uma corôa que seja depositada no sarcophago de *José Estevão*.

Morte de um hespanhol

D. Rafael de Castro Lusano, assim dizia chamar-se, homem de antecedentes desconhecidos, estava *emigrado* em Aveiro ha cerca de 16 annos. Ia governo e vinha governo, e elle sempre *emigrado*. Agora é que elle emigrou devéras, mas para o outro mundo. Baccho não foi estranho ao passaporte.

O pobre hespanhol clamava que era capitão de fragata, e vestia-se de official, condecorando-se quando bem lhe appetecia. Hontem foi até Verdemilho, refrescou-se com o da Bairrada, e no regresso, pela alta noite, cahiu, escorregando para a eternidade.

Novo advogado

O nosso amigo o sr. José Elias de Oliveira Maio abriu aqui banca de advogado. Seja feliz, são os nossos desejos.

Sinistro em S. Jacintho

No domingo abalroou o barco de pesca, «S. João Baptista», com o barco «Senhora do Amparo», o resultado foi estarem prestes a morrer 30 e tantos individuos.

Ha quem diga que o abalroamento foi de proposito. Se assim foi, que grande estupidez!

Correio de noticias

Quatro maximas

O que os homens mais gostam de conservar e que menos consideram, é a vida

O pescador á linha tem todas as emoções do jogador, menos os remorsos.

A caridade é a arte de se perder a bolsa na algibeira do pobre.

Quando vemos afastar um mendigo a quem nada démos, sentimos o coração como a accusar-nos.

Um alegrão para a tribu dos Grainhas
A estrella dos Magos

Alguns jornaes americanos annunciam o proximo apparecimento da estrella que serviu de guia aos tres magos do oriente para a cabana de Belem.

O peor é que esta *alta* novidade vem da America !!

Quatro coisas a proposito de cavalgaduras

Só no anno de 1581—nas côrtes de Thomar—foi permittido entre nós o serviço geral das mulas:

Os prelados, os ecclesiasticos, os fidalgos, e as pessoas condecoradas, foram os primeiros a quem os monarcas portuguezes—desde os primordios do reino—permittiram o serviço de *bestas muares com freios e sellas*.

N'esses tempos antigos, não podiam consumir seus dinheiros os nossos maiores—com os *quartaos* de França, Flandres e Allemanha; com os *wrcos* da Inglaterra, Escocia e Irlanda, e com *hacaneas; facas, mulas, e rocins*, que não fossem da marca da lei.

Com essa permissão de *mulas* em 1581, concedeu-se conjunctamente o *uso «livre» de quaesquer cavalgaduras*.

E' porisso que hoje se apanham tantos coices inesperados.

Levadinha de 400 milhões de diabos

Em Aldeia Gallega deu-se na sexta-feira da semana passada um grande crime.

Um moleiro, tendo uma altercação com um seu companheiro, desfechou uma espingarda contra o seu contendor, ferindo-o no peito.

A mulher do aggressor tambem quiz molhar a sua sopa agarrou em uma tranca e deu tão grande pancada na cabeça do ferido que o infeliz poucos momentos teve de vida.

Os criminosos estão presos.

O grande taciturno (Marechal de Moltke)

O famoso general prussiano, um dos sustentaculos do imperio germanico, completou, no dia 26 de mez passado, o seu 86 anniversario. Moltke nasceu a 26 d'outubro de 1800.

Actualmente vive retirado na sua propriedade de Kreiseau, na Silesia.

Inauguração da ponte D. Luiz, no Porto

Teve logar, no domingo, a inauguração do taboleiro superior da magestosa ponte de ferro que une a cidade do Porto a Villa Nova de Gaia.

CARGALHADAS

Authentica, e acontecida ha pouco:

O thesoureiro de uma camara municipal do districto de Castello Branco capitulou directamente de asno a um dos vereadores da mesma camara; o vereador apreciado

por esta fórma queixou-se aos collegas em sessão de que a camara fôra insultada na pessoa d'elle.

—Mas que disse o thesoureiro? interrogaram.

—Ora o que disse?! Insultou a camara.

—Que palavras proferiu?

—Nem se póde repetir o que elle disse!

—Mas nós não podemos proceder sem...

—Pois bem, explosiu o queixoso n'um rapto de indignação, chamou-me pedaço d'asno! Ora ahi está!

Moralidade do conto:

A camara, reconhecendo que o thesoureiro é pessoa incapaz de faltar á verdade, passou á ordem do dia.

*

—Gostas d'ella?

—Estou apaixonado.

—Porque não casas então?

—Porque o matrimonio é a morte do verdadeiro amor.

*

—Predios d'esta altura não tem v. lá na terra.

—Qual, home! Ha lá casas de 30 andares e mais...

—Que me diz?! E' impossivel.

—Não é, não senhor; é que na minha aldeia os andares não são em riba uns dos outros; são em correnteza.

*

—Que excellente perú! que recheio! que sabor delicioso!... era enorme, e ficaram apenas os ossos! exclamava um gastronomo em dia de anno novo.

—E quantos assistiram ao festim? perguntou alguem.

—Eramos apenas dois: eu... e o perú!

*

Um deputado, muito conhecido pela sua falta de aceio, exclamava uma vez em pleno parlamento:

—Façam como entenderem melhor; eu lavo d'ahi as minhas mãos...

—Lava as mãos?! E' a primeira vez que tal lhe succede.

*

N'um espectaculo gratuito offerecido ao povo de Pariz, canta-se a *Africana*, de Meyerbeer.

Uma mulher do povo ouvindo um «duetto» disse para outra, que se achava visinha:

—Conhece-se bem que estamos aqui sem pagar; para acabarem isto mais depressa, começam já a cantar a dois e dois.

*

X... lobrigando de longe um massador, tracta de lhe escapar alargando o passo. O massador correndo atravez d'elle:

—Bom dia! como vae?—X... sem parar:

—Depressa! muito depressa!

*

Ralhos caseiros:

—Repito-lhe, minha senhora, são inuteis os seus protestos... Eu sei perfeitamente que me engana!

—Não ha tal!

—Como! pois tem a audacia de persistir?!...

—Decerto! visto que o sabe perfeitamente, é claro que o não engano!...

*

Perguntaram a Milton porque não mandava ensinar a sua filha algumas linguas.

—Uma mulher tendo uma, já tem de mais, respondeu elle.

*

Succedendo a Julio Cesar cahir abaixo do seu cavallo em Africa, onde fôra com o seu exercito conquistar cidades, disse muito contente e rindo-se:

—Não cahi, estou apanhando esta terra porque é minha.

*

N'uma audiencia:

—O accusado deu uma sova no doutor R; tinha alguma razão para o fazer?

—Sr. juiz, trata-se d'um medico; eu procedi em defeza propria.

*

Entre bohemios:

—Então já arranjaste collocação?

—Já.

—Muito estimo: então para que logar te nomearam?

—Esta manhã esteve o juiz em minha casa a penhorar-me a mobilia e nomeou-me depositario.

*

N'um casamento burguez.

A' sobremeza, um dos convivas levanta-se com um copo de *champagne* na mão e, no meio de um silencio profundo, exclama enthusiasmado:

—A' saude do noivo! e faço votos para que na sua vida tenha *muitos dias d'estes*.

*

—Vi hoje uma cousa muito engraçada no meu lavatorio.

—O que?

—O jarro, que arrastava a aza á bacia de folha que se derretia toda... ao sol.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AOS VITICULTORES

MANUAL PRATICO

DE

VITICULTURA

PARA A RECONSTITUIÇÃO DOS VINHEDOS MERIDIONAES

Vides americanas, submersão e plantação nas areias

POR GUSTAVO FOËX

Director e professor da escola nacional d'agricultura de Montpellier

Com 32 gravuras intercaladas no texto. Versão da 3.ª edição, seguida de varias notas sobre estudos feitos em Portugal por Alves Torgo, agronomo e medico-veterinario, redactor do «Agricultor Portuguez». 1 volume de 300 paginas. A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor—Porto.

Preço 600 reis, pelo correio 630.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Erneste Chardron Porto.

ACABA DE SAHIR DO PRÉLO

CUSO GADUADO

DE

THEMAS FRANCEZES

SOBRE A MORPHOLOGIA E A SYNTAXE DESSA LINGUA

Coordenados sob um plano inteiramente novo para servirem de exercicios de applicação a qualquer boa grammatica franceza:

POR JACOB BENSABAT

Professor da cadeira da lingua ingleza no lyceu central do Porto

Obra enriquecida com muitas notas e observações grammaticaes elucidando o texto Peu de règles, beaucoup d'exercices.

1 vol. brochado	250
1 vol. cartonado	360

Livraria Portuense de Lopes & C.ª successores de Clavel & C.ª—editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach Illustrado para 1887	200 reis
Dito Burocratico e commercial	200 reis
Dito do High-Life	160 reis
Dito Familiar	100 reis
Dito Religioso e civil	60 reis

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

DE

1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuene de LOPES & C.ª*, —*Editores*. Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Almanach de Lembranças para 1887

PREÇOS

Cartonado	320
Brochado	240

Augusto de Lacerda—O PADRE—romance intimo.

Preço 500

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—*Pharmacia e drogaria medecinal* de J. B. Ribeiro Junior—Rua Direita.

Agentes no Porto, *James Cassels & C.ª*,

CAMONEANA

FABULA DE NARCISO

Poemeto de Camões—Versão de Manuel de Moura.

Preço 100 reis

A' venda em Aveiro, na livraria Mello Guimarães!

CODIGO ADMINISTRAITVO

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com as rectificações publicadas no «Diario do Governo» n.º 166 de 27 de julho

Preço. 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos **Miseraveis** é o romance **Nossa Senhora de Paris** a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o ex.mo sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 p. c. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO

Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

JUNCO, JUNÇA E MOLICO

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA